

## EDUCAÇÃO PARA CIDADANIA GLOBAL NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Viviane Cristina Flores Iurko<sup>1</sup>  
Cintia de Matos Lara<sup>2</sup>  
Juliana Santos de Oliveira<sup>3</sup>  
Renata Cristina Almeida Oliveira<sup>4</sup>  
Patrícia Correia de Paula Marcoccia<sup>5</sup>

### RESUMO

O objetivo desse artigo é apresentar as ações pedagógicas de Educação para Cidadania Global (ECG), que estão sendo desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica (RP), com residentes da Licenciatura em Pedagogia, coordenadoras pedagógicas e alunos dos anos iniciais de escolas municipais, no município de Ponta Grossa – PR, observando seus impactos na formação dos estudantes. Tem como abordagem a Educação para a Cidadania Global, com ênfase na dimensão socioemocional, a qual se fundamenta nos documentos da UNESCO acerca da ECG, bem como no estudo de Pashby, Costa, Sharon Stein e Andreotti (2020) e do filósofo Prabhat Ranjan Sarkar (1982). O trabalho se desenvolve em três frentes, a primeira por meio do estudo e discussão coletiva com residentes, coordenadoras pedagógicas e professora orientadora sobre ECG na perspectiva crítica, bem como, vivências de técnicas voltadas à respiração diafragmática, à meditação e posturas de yoga em reuniões quinzenais; a segunda, mediante a aplicação dos estudos e das técnicas supracitadas com estudantes das escolas participantes; a terceira, está sendo desenvolvido um projeto artístico de teatro abordando a ECG por meio de teatro de sombras, cênico e de fantoches. Apesar do projeto estar em andamento, é possível constatar por meio das narrativas das crianças sentimentos de paz, autoconhecimento, empatia, entre outros. Este clima vem colaborando de modo significativo no ambiente escolar, visto que percebe-se o envolvimento de professores e gestores, na busca por alternativas para proporcionar um ambiente de aprendizagem coletiva mais harmonioso, amoroso e saudável.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica, Educação para a Cidadania Global, Socioemocional.

---

<sup>1</sup>Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ponta Grossa – PR, [viviurko@gmail.com](mailto:viviurko@gmail.com); -

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, [20000553@uepg.br](mailto:20000553@uepg.br); -

<sup>3</sup>Graduada do Curso de Bacharelado em História da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG e graduanda do Curso de Licenciatura da Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, [julianaoliveira.crs@gmail.com](mailto:julianaoliveira.crs@gmail.com);

<sup>4</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, [reolive042@gmail.com](mailto:reolive042@gmail.com);

<sup>5</sup>Professora coautora e orientadora da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Pós-Doutora em Educação - UEPG, [pa.tyleo12@gmail.com](mailto:pa.tyleo12@gmail.com).

Programa Residência Pedagógica financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES).

## INTRODUÇÃO

Esse texto tem como objetivo apresentar as ações pedagógicas de educação para cidadania global (ECG), que estão sendo desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica (RP), com residentes da Licenciatura em Pedagogia, coordenadoras pedagógicas e alunos dos anos iniciais de escolas municipais, no município de Ponta Grossa – PR, observando seus impactos no âmbito afetivo e cognitivo dos estudantes.

Segundo a UNESCO (2016), a ECG envolve três perspectivas interconectadas: cognição, socioemocional e comportamental. Nesse projeto, a ênfase é na dimensão socioemocional e fundamentada no campo crítico, com base nos estudos de Pashby, Costa, Sharon Stein e Andreotti (2020), as quais tencionam as injustiças sociais e as relações de poder e nos estudos do filósofo indiano Prabhat Ranjan Sarkar (1982), o qual defende que os conflitos existentes na sociedade têm relação com alguns tipos de sentimentos, tais como: geo- sentimento, sociosentimento e pseudo-humanismo. Ademais, o filósofo propõe técnicas de meditação e relaxamento para transformar a biologia dos estudantes e proporcionar um ambiente de paz na escola, melhorar o ensino e propiciar reflexões sobre autoconhecimento.

Nesse sentido, o projeto em andamento, trabalha com três frentes: a primeira é na formação das residentes e das coordenadoras pedagógicas sobre educação para cidadania global e vivências de harmonização endócrina, respiração diafragmática, meditação e posturas de yoga; a segunda é a aplicação dessas técnicas com os estudantes; e, por fim, a elaboração de um produto artístico por parte das residentes e das coordenadoras pedagógicas sobre o tema educação para cidadania global na perspectiva proposta pelo filósofo indiano Sarkar.

Com o desenvolvimento desse projeto, é possível observar uma movimentação diferente e positiva no espaço escolar, bem como a inserção de novos conhecimentos que trazem outras formas de pensar a educação, em que o aluno é capaz de vivenciar e desenvolver valores como o amor, paz, empatia, solidariedade, entre outros. Além disso, o desenvolvimento de práticas pedagógicas de Educação para a Cidadania Global possibilita o autoconhecimento e assim, o desenvolvimento da autoconfiança e a capacidade de expandir as leituras de mundo no âmbito da prática da vida externa e na perspectiva interna de cada indivíduo. O conhecimento acadêmico, aliado à prática das escolas, amplia e contribui para

que se tenha mais qualidade no fazer pedagógico, com práticas e metodologias que trabalham com a ecologia externa e interna dos participantes do projeto.

## **METODOLOGIA**

Através do Programa Residência Pedagógica, foram realizados encontros quinzenais de maneira híbrida, ou seja, presencial e remota, a fim de discutir no grupo os principais conceitos e fundamentos da Educação para a Cidadania Global. Partindo de uma análise crítica da realidade, na qual ainda predomina a visão do homem como centro do mundo, buscou-se evidenciar, com base nos estudos de Sarkar, que homens, animais e plantas compartilham da mesma casa, isto é o Planeta Terra. Nesta perspectiva, com foco no socioemocional, busca-se construir sentimentos para além das barreiras territoriais, como a empatia, o respeito à diversidade e a solidariedade, entre outros. Além das discussões teóricas sobre a temática, em todos os encontros foram realizadas práticas de relaxamento e de respiração diafragmática, que preconizam a harmonia entre corpo e mente, práticas estas que contribuem para o desenvolvimento de habilidades de concentração.

A partir disso, as práticas foram executadas diariamente com os alunos das escolas municipais envolvidas, durante aproximadamente 15 minutos, alternando entre o início das aulas e após o recreio, a depender da necessidade da turma. Nesses momentos, utilizam-se músicas instrumentais, colchonetes e ambiente com pouca iluminação, a fim de proporcionar um clima mais agradável e acolhedor. As técnicas são fundamentadas em Sarkar, que propõe exercícios de harmonização endócrina e respiração diafragmática, automassagem e a massagem no outro.

Para finalizar, as residentes, juntamente com as coordenadoras pedagógicas, estão organizando teatros: de sombras, cênico e fantoches, sobre ECG, baseada na proposta de Sarkar sobre geo-sentimento, sociosentimento e pseudo-humanismo. As peças serão apresentadas em todas as escolas no mês de outubro. Essas atividades têm como objetivo desenvolver e disseminar, por meio da arte o tema da cidadania global.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Segundo a Unesco (2016, p. 14), “cidadania global refere-se ao sentimento de pertencer a uma comunidade mais ampla e a uma comunidade comum”, reforçando a interdependência e a interconectividade no campo da política, economia, cultural e social nas

“dimensões local, nacional e global”. Esse tema ganha força no âmbito internacional quando o oitavo secretário-geral das Nações Unidas Ban ki-moon e seu Comitê Diretivo de Educação Global (GEFI) estruturam um projeto para dar impulso à cidadania global.

Entretanto, para Estelles e Fischman (2020, p. 7) se de um lado esse modelo de Educação para a Cidadania Global tem recebido cada vez mais apoio e atenção internacional por meio de organizações, governos e acadêmicos, de outro lado, consideram que é um projeto problemático, de natureza romântica, redentora, visto que “promete um processo harmonioso, por meio do qual a criança se torna cidadão cosmopolita que, libertado das barreiras do provincianismo/nacionalismo, agirá de acordo com valores racionais e humanitários”. Corroborar-se com Estelles e Fischman, sobretudo porque a perspectiva supracitada visa o consenso internacional por meio da representação em nível nacional, conforme aborda Pashby, Sharon Stein e Andreotti (2020).

Mas, considera-se relevantes os apontamentos de Pashby, Costa, Sharon Stein e Andreotti (2020), que mencionam que há diferentes abordagens discursivas acerca da Educação para a Cidadania Global, a neoliberal, a liberal e a crítica. Nesse sentido, o trabalho desenvolvido no RP vai na direção de uma perspectiva crítica proposta pelas autoras supracitadas e na filosofia de Prabhat Rainjan Sarkar.

Sarkar nasceu em Bihar, Índia, em 1921. Foi filósofo, escritor, cientista social e líder espiritual. Apresentou outra abordagem acerca das perspectivas milenares do Yoga, desenvolvendo uma filosofia científica e racional. Ele considerava que os conflitos existentes na sociedade têm relação com alguns tipos de sentimentos. Vale destacar que a palavra sentimento na visão de Sarkar, não se refere a uma abordagem ingênua, romântica ou superficial, mas se situa no campo racional, objetivo.

O primeiro sentimento apontado por Sarkar é aquele que emerge do amor ao território nativo de um país, isso ele chama de geo-sentimento, para ele, desse sentimento “surgem muitos outros sentimentos [como] geo-patriotismo, a geo-economia e muitos outros sentimentos geo-cêntricos, inclusive a geo-religião. Esse geo-sentimento tenta manter a humanidade confinada numa porção limitada do mundo” (SARKAR, 2001, p. 12). Esse sentimento produz apego por um território e desprezo pelo restante, limitando o desenvolvimento de outros territórios.

O segundo sentimento mencionado por ele é o sociosentimento, o qual não se limita a um determinado território, como no geo-sentimento, mas se refere à uma determinada comunidade. É o sentimento que visa o “bem-estar de uma comunidade, excluindo, porém, todas as outras comunidades”. [...] enquanto estão preocupados em defender seus próprios

interesses, não hesitam em violar os interesses e o crescimento [...] de outras comunidades” (SARKAR, 2001, p. 12). Desse sentimento resultam formas de racismo, misoginia, machismo, fascismo, enfim a superioridade de um grupo e a exclusão de outros.

O terceiro sentimento é o pseudo-humanismo, que defende que todos os seres humanos são iguais, mas desconsidera outras formas de vida, como os animais e as plantas, disso resultam conflitos ambientais. Para Sarkar, é necessário expandir o sentimento humanista para todos os seres, elevando o humanismo ao estágio do universalismo, do amor por todas as coisas deste universo. (SARKAR, 2001).

A educação para Sarkar tem potência para despertar o sentimento humanista por todos os seres se trabalhar numa abordagem externa e interna. O filósofo indiano considera que os estudantes devem aprender sobre os problemas globais e a ecologia global, para agir localmente. Para isso, considera necessário desenvolver uma racionalidade crítica que desvele as relações de poder. Ele também defende uma educação voltada para o desenvolvimento de práticas internas, como técnicas de respiração, yoga e meditação. Segundo Rathore e Abraham (2018), essas práticas são de fundamental importância para a saúde humana, além disso, como aponta Browmik (2017), essas técnicas também auxiliam no relacionamento interpessoal positivo e saudável no ambiente escolar, expandindo a consciência socioemocional e ambiental.

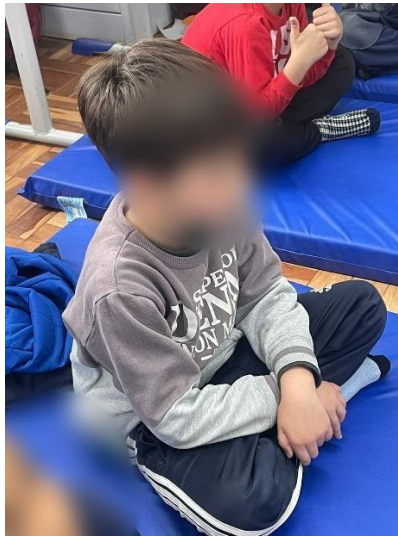
O trabalho que vem sendo desenvolvido pelas acadêmicas residentes pedagógicas, juntamente com as coordenadoras, contou com a formação teórica e prática com base nos estudos e autores já citados, para que busquem dentro do campo escolar incluir as práticas de técnicas de respiração, meditação e automassagem com as crianças de escolas de ensino fundamental – anos iniciais, diariamente, para que com o passar do tempo possa-se considerar os aspectos positivos na formação integral dos participantes. Vale destacar que essa experiência está sendo profundamente formativa na vida acadêmica das residentes, visto que não tiveram contato com essa temática durante a graduação.

As crianças têm entre 06 e 10 anos de idade e a participação delas tem acontecido de modo significativo, pois através das técnicas elas relatam sentimentos de paz, amorosidade, autoconhecimento e empatia. Este clima vem colaborando de modo significativo no ambiente escolar e percebemos o envolvimento de professores e gestores, na busca por alternativas para proporcionar um ambiente escolar mais amoroso, tranquilo e saudável. É importante considerar que atualmente as crianças passam cerca de 7 a 8 horas na escola e é de responsabilidade dos educadores proporcionar ao aluno a organização de tempo e espaço escolar, a fim de proporcionar o desenvolvimento cognitivo e psicossocial da criança,



pensando no seu desenvolvimento integral.

Figura 1 - Prática de meditação e relaxamento



Fonte: autoria própria (2023).

Figura 2 - Prática de respiração



Fonte: autoria própria (2023).

As práticas fazem com que as crianças se conectem consigo mesmas, percebendo a importância da respiração, movimentos do corpo e até mesmo do silêncio para buscarem o equilíbrio e a concentração. A relação entre os alunos está cada vez mais harmoniosa e os conflitos que existem nas relações são resolvidos de forma respeitosa, pois os alunos percebem melhor o sentimento e as emoções uns dos outros, com isso o ambiente se torna mais humano e harmonioso.

Figura 3 - Prática de massagem no outro



Fonte: autoria própria (2023).

Também foi observado avanços quantitativos e qualitativos nas planilhas de acompanhamento de leitura e escrita das turmas que estão vivenciando as práticas, pois são atividades que exigem habilidades de atenção e concentração, visto que permitem que as cognições mentais sejam processadas de forma mais eficiente e selecione os estímulos necessários para execução das tarefas. As técnicas possibilitaram o estabelecimento de vínculos afetivos entre professor e aluno, questão de grande relevância para essa fase escolar, em que adquirem valores e conhecimentos prévios para a vida adulta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse artigo foi apresentar as ações pedagógicas de educação para cidadania global (ECG), que estão sendo desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica (RP), observando os impactos no âmbito afetivo e cognitivo das crianças.

As ações pedagógicas que estão sendo desenvolvidas no RP envolvem formação coletiva das participantes do projeto sobre o tema ECG, com ênfase na dimensão socioemocional, vivências de harmonização endócrina, respiração diafragmática, meditação e posturas de yoga, aplicação dessas técnicas com os estudantes, e, por fim, elaboração de um produto artístico por parte das residentes e das coordenadoras pedagógicas sobre o tema educação para cidadania global na perspectiva proposta pelo filósofo indiano Sarkar.

Por meio dessas ações pedagógicas e das técnicas supracitadas, foi possível constatar que os estudantes estão desenvolvendo o autoconhecimento na infância, percebendo sua respiração e emoções. A relação entre os alunos está cada vez mais harmoniosa e os conflitos que existem nas relações são resolvidos de forma respeitosa, visto que eles percebem melhor o sentimento e as emoções uns dos outros. Também, observou-se melhora na aprendizagem das crianças e na relação professor e aluno.

Em síntese, o sentimento de paz e tranquilidade, motiva as crianças a buscar novos conhecimentos, tornando-as mais participativas e criativas. É relevante destacar a importância da unidade afetivo-cognitiva do aluno e considerar os afetos como fatores que impulsionam no desenvolvimento da aprendizagem significativa, contribuindo com seu desempenho escolar e na construção de relações sociais mais saudáveis. De modo geral, o alcance deste trabalho vai além da sala de aula e busca colaborar com a formação integral do aluno.

Ressalta-se que essas vivências impactam a formação das residentes e das coordenadoras, visto que são discussões que não foram trabalhadas na graduação e em formações continuadas. Nesse sentido, as participantes do RP estão vivenciando também práticas de autoconhecimento, expandindo sua percepção sobre suas emoções e do que a cercam.

Nesse sentido, considera-se que esse projeto abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como diálogos com as análises referidas ao longo do texto.

## **AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

## **REFERÊNCIAS**

BHOWMIK, S. Neo-Humanism in practice stimulating physico-psychic environment: a case study of Neo-Humanist schools. **European Academic Research**. v. V, p. 3094-3116, 2017.

ESTELLES, M.; FISCHMAN, G. E. **Imaginando uma Educação para a Cidadania Global pós-Covid-19**. Ponta Grossa: Práxis Educativa, v. 15, p. 1-14, 2020.



PASHBY, K. COSTA, M. da.; SHARON, S. e ANDREOTTI. V. A meta-review of typologies of global citizenship education. **Comparative Education**. (Online), p. 144- 164, 2020. Disponível em:  
<<http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/03050068.2020.1723352>>. Acesso em: 02, out, 2020.

RATHORE, M, ABRAHAM, J. Implication of Asana, Pranayama and Meditation on Telomere Stability. **Int J Yoga**. Sep-Dec;11(3):186-193, 2018.

SARKAR, P. R. **Neo-humanismo**: ecologia, espiritualidade e expansão mental. São Paulo: Ananda Marga, 2001.

\_\_\_\_\_. **Pensamentos de P.R. Sarkar**. Brasília: Ananda Marga, 2011.

\_\_\_\_\_. **Liberation of the Intellect**: Neohumanism. Ananda Marga Publications, Kolkata, 1982.

UNESCO, **Educação para a cidadania Global**: tópicos e objetivos de aprendizagem. Brasília: UNESCO, 2016.